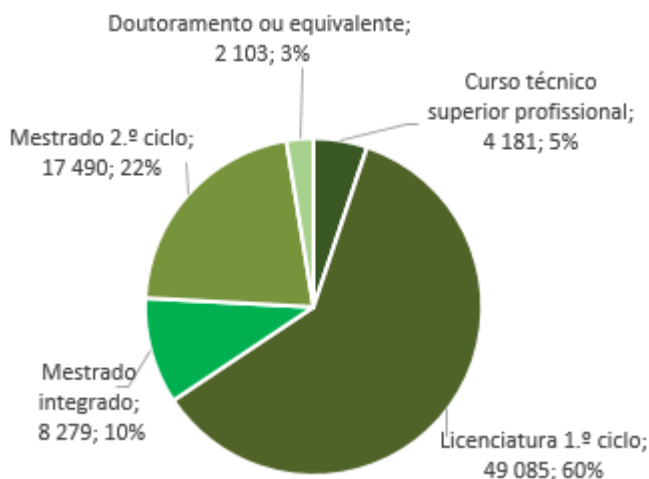


Principais Resultados

Diplomados | Raides19 | 2018/2019



Em 2018/19, os estabelecimentos de ensino superior emitiram 81.138 diplomas (mais 1.289 do que no ano letivo anterior), relativos aos cursos/ciclos de estudos conferentes de nível CITE de ensino superior, dos quais 81,8% no ensino público e 18,2% no ensino privado.

Em estabelecimentos de ensino superior universitário foram emitidos 53.024 diplomas e em estabelecimentos de ensino superior politécnico 28.114 diplomas. Refira-se, no entanto, que, em ambos os subsistemas, foi o ensino politécnico que mais contribuiu para o aumento do número de diplomas atribuídos em 2018/19, registando o ensino público um aumento de 1,2% e o ensino privado um aumento de 10,2%.

Nos cursos/ciclos de estudos que conferem nível CITE de ensino superior, a percentagem de diplomados do sexo feminino era de 58,3%, o que apesar do crescimento em relação ao ano letivo anterior, segue a tendência iniciada em 2007/2008, de valores abaixo dos 60%. De uma forma geral, independentemente do nível CITE, predominam os diplomados do sexo feminino, com valores a oscilar entre os 54,4% no CITE 8 ("Doutoramentos") e os 59,3% no CITE 6 ("Licenciaturas"). A única exceção é o nível CITE 5 (cursos superiores de curta duração), com o sexo feminino a representar apenas 42,4% do total de diplomados.

No ensino superior politécnico, em 2018/19, foram atribuídos 4.181 diplomas de técnicos superiores profissionais, o que representou um aumento de 11,3% face ao ano letivo anterior. Desses diplomas, 77,2% foram concedidos no ensino público e 22,8% no ensino privado.

Em 2018/19, 60,5% do total de diplomados obtiveram um diploma de licenciatura, o que correspondeu a um aumento de 0,6% face a 2017/18. Desses 49.085 diplomas, 80,2% foram atribuídos no ensino público e 19,8% no ensino privado.

Por seu lado, os diplomas em mestrado 2.º ciclo representaram 21,6% do total de diplomas, registando-se uma subida de 5,6% face a 2017/18.

Foram atribuídos 2.103 diplomas em programas de doutoramento, o que representou 2,6% do total de diplomas de 2018/19. Desses diplomas, 95,3% foram concedidos no ensino público e 4,7% no ensino privado.

Em 2018/19, as áreas “Ciências empresariais, administração e direito”, “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Saúde e proteção social” representaram mais de metade dos diplomas atribuídos, com percentagens de, respetivamente, 20,5%, 19,6% e 17,3%.

A área “Educação”, manteve a tendência registada desde 2012/13, apresentando um decréscimo de 2,6% face a 2017/18.

Em 2018/19, os estabelecimentos de ensino superior emitiram 22.707 diplomas em cursos das áreas de “Ciências e Engenharias”¹, valor que representou uma subida de 1,9% face ao ano letivo anterior.

No nível 5 da CITE (cursos superiores de curta duração), as áreas “Ciências empresariais, administração e direito” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” registaram-se como as mais expressivas em termos de número de diplomas, com 824 e 808 respetivamente, representando, em conjunto, 39% do total de diplomas. Neste nível CITE são ainda de assinalar os diplomas obtidos na área “Tecnologias da informação e comunicação (TIC)”, 3.ª área mais representativa, que correspondem a 16,2% do total de diplomas.

No nível 6 da CITE (licenciatura ou equivalente), as áreas “Ciências empresariais, administração e direito” e “Saúde e proteção social”, com 10.808 e 8.905 diplomas, representam 40,2% dos diplomas emitidos. Assinale-se ainda a expressividade da área “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” que figura em 3.º lugar no número de diplomas atribuídos, representando 16,9% do total de diplomas.

No nível 7 da CITE (mestrado ou equivalente), são as áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Ciências empresariais, administração e direito” as de maior expressão, totalizando 43,6% dos diplomas. Neste nível CITE são ainda de assinalar os 17,2% dos diplomas obtidos na área “Saúde e proteção social”, o que faz com que esta seja a 3.ª área com maior expressão.

No nível 8 da CITE (doutoramento ou equivalente), as áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Ciências naturais, matemática e estatística” representam, em conjunto, 37,4% do total de diplomas.

Em 2018/19, e muito devido à própria distribuição geográfica dos Estabelecimentos de Ensino Superior, os diplomados concentraram-se maioritariamente na Área Metropolitana de Lisboa (37,3%), no Norte (33,7%) e no Centro (21,6%).

Refira-se, no entanto, que, face a 2017/18, o Centro registou um decréscimo de 1,4% no número de diplomados.

¹ Nas áreas “Ciências e Engenharias” estão incluídas as áreas “Ciências naturais, matemática e estatística”, “Tecnologias da informação e comunicação (TIC)” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” da Classificação internacional tipo da educação - ISCED/CITE 2011.

Em 2018/19, foram atribuídos 50.883 diplomas a alunos com idade entre os 21 e os 24 anos, o que representou 62,7% do total de diplomas de 2018/19.

Do universo de diplomados de nacionalidade estrangeira, 6.388 no total, 36,1% (2.308) têm como país de nacionalidade o Brasil.

Diplomados em situação de mobilidade internacional (de grau)² em estabelecimentos de ensino superior em 2018/2019

Em 2018/19, 5.673 diplomados nos estabelecimentos de ensino superior portugueses realizaram o ensino secundário no estrangeiro, representando 7% do total de diplomados nesse ano (81.138).

Face a 2017/18, registou-se um aumento, semelhante em ambos os subsistemas, no número de diplomados em situação de mobilidade internacional de grau: no ensino superior público de 19,5% e no ensino superior privado de 20%.

Em 2018/19, 80,6% dos diplomados em situação de mobilidade internacional de grau, obtiveram o diploma no ensino superior universitário e 55,2% eram do sexo feminino.

As áreas “Ciências empresariais, administração e direito” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” registaram-se como as mais representativas, com, respetivamente, 25,9% e 17,9% do total de diplomados em situação de mobilidade internacional de grau.

Assinale-se, contudo, o crescimento de 60,8%, face a 2017/18, da área “Serviços” (de 153 em 2017/18 para 246 em 2018/19).

Os ciclos de estudos de mestrado 2.º ciclo e de licenciatura 1.º ciclo foram os que registaram mais diplomados, respetivamente, 3.033 e 1.589, situação que se mantém quando efetuada a análise por sexo.

Os diplomados em situação de mobilidade internacional de grau concentraram-se maioritariamente na Área Metropolitana de Lisboa (42,3%), no Norte (31,9%) e no Centro (19,5%).

O aumento do número de diplomados em situação de mobilidade internacional de grau refletiu-se em todas as regiões consideradas, tendo sido a região do Algarve a que registou um maior crescimento, de 121,6% (de 37 em 2017/18 para 82 em 2018/19).

O grupo etário “18 – 22 anos” foi o que registou um maior acréscimo no número de diplomados em situação de mobilidade internacional de grau face a 2017/2018, traduzindo-se este num aumento de 38,2%.

Refira-se, no entanto, que o grupo mais representativo continuou a ser, à semelhança do ano letivo anterior, o grupo etário “23 – 29 anos”, com 48,4% do total de diplomados em situação de mobilidade internacional de grau.

² Diplomados de estabelecimentos de ensino superior portugueses que completaram o ensino secundário fora de Portugal.

O Brasil, com 37,7%, foi o país estrangeiro onde os diplomados em situação de mobilidade internacional de grau mais concluíram o ensino secundário.

Do universo de diplomados que concluíram o ensino secundário num país da União Europeia, a Itália, com 23,1%, foi o país mais representativo. Seguiram-se a Alemanha, a Espanha e a França (20,9%, 19,2% e 16,7%, respetivamente), com valores significativamente superiores aos dos restantes países da União Europeia.

Diplomados em situação de mobilidade internacional (de crédito)³ dos estabelecimentos de ensino superior em 2018/2019

Em 2018/19, 5.276 diplomados (6,5% do total) tiveram uma experiência em mobilidade internacional durante o seu percurso académico, fazendo uma parte do seu ciclo de estudos no estrangeiro.

Em 2018/19, 76,1% dos diplomados em situação de mobilidade internacional de crédito, obtiveram o diploma no ensino superior universitário e 58% eram do sexo feminino.

As áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Ciências empresariais, administração e direito” foram as mais representativas, com, respetivamente, 27,7% e 20,9% do total de diplomados em situação de mobilidade internacional de crédito.

Os ciclos de estudos de licenciatura 1.º ciclo e de mestrado integrado registaram o maior número de diplomados, respetivamente, 3.587 e 1.391, situação que se mantém quando efetuada a análise por sexo.

Os diplomados em situação de mobilidade internacional de crédito concentraram-se maioritariamente no Norte (43,8%), na Área Metropolitana de Lisboa (30,3%), e no Centro (21,5%).

O grupo mais representativo continuou a ser, à semelhança do ano letivo anterior, o grupo etário “23 – 29 anos”, com 52,8% do total de diplomados em situação de mobilidade internacional de crédito, seguido do grupo etário “18 – 22 anos”, no qual se situam 45,6% destes diplomados.

Em 2018/19, a Espanha, a Polónia e a Itália foram os países de destino mais escolhidos pelos diplomados para realizarem uma experiência de mobilidade internacional de crédito (17,2%, 13,1% e 11,5%, respetivamente).

³ Diplomados de estabelecimentos de ensino superior portugueses que durante o seu percurso académico frequentaram um estabelecimento de ensino superior estrangeiro, por um determinado período, tendo como finalidade a obtenção de créditos académicos posteriormente reconhecidos pelo estabelecimento português.